

GUIA METODOLÓGICO  
SOBRE PESQUISA DE

# DESIGUALDADE MULTIDIMENSIONAL NA AMÉRICA LATINA

SUMÁRIO EXECUTIVO



OXFAM



Unión Europea



Ajuntament  
de Barcelona





# A América Latina

é a região com as maiores lacunas de desigualdade no mundo. Suas cidades são modelos dos extremos aos quais a desigualdade pode chegar, mas também da luta e de sua visibilidade. Essa realidade, somada ao rápido processo de urbanização – 80% da população vive em áreas urbanas – fazem da região um importante ponto de referência para o estudo da desigualdade urbana no mundo.

Este documento tem como objetivo realizar uma análise comparativa entre três experiências de pesquisa a partir da abordagem multidimensional da desigualdade:

- 1. O Marco Multidimensional para a Desigualdade (MMD)**, foi projetado pela Oxfam Intermón em colaboração com o Centro de Análise de Exclusão Social (CASE) da *London School of Economics and Political Science* (LSE), a Escola de Estudos Orientais e Africanos (SOAS) da Universidade de Londres e o *Atlantic Fellows*, do Instituto Internacional de Desigualdades (III) da LSE;
- 2. Faces da Desigualdade**, implementada pela Oxfam México em conjunto com o *King's College*, *CIDE Journalism* e a revista *Chilango*; e
- 3. Mapas da Desigualdade**, utilizado em São Paulo pela Rede Nossa São Paulo (RNSP) e em Brasília pelo Movimento Nossa Brasília.



# MARCO MULTIDIMENSIONAL PARA A DESIGUALDADE (MMD)

O objetivo do MMD é fornecer uma abordagem sistemática para medir e analisar as desigualdades a partir de uma perspectiva multidimensional. Essa abordagem é baseada na teoria das *capacidades* de Amartya Sen e seu foco é mensurar a qualidade de vida das pessoas e a liberdade que elas têm para escolher o tipo de vida que valorizam. Ao contrário de outras abordagens baseadas no conceito de *capacidades*, o foco do MMD não é a privação, mas sim a desigualdade. Trata-se de uma importante contribuição metodológica e serve de base para o desenvolvimento de novos métodos.

O MMD propõe sete domínios da vida para operacionalizar a teoria de Sen e serem capazes de comprar entre territórios.

Tabela 1. Domínios da vida

	Domínio	Descrição
Domínio 1	Saúde e Vida	Desigualdades na capacidade de estar viva e viver uma vida saudável.
Domínio 2	Segurança física e jurídica	Desigualdades na capacidade de desfrutar de segurança física e receber um tratamento equitativo e justo perante a lei.
Domínio 3	Educação e aprendizagem	Desigualdade na capacidade de obter conhecimento, compreender e argumentar, e para ter as habilidades necessárias para participar da sociedade.
Domínio 4	Segurança financeira e trabalho digno	Desigualdades na capacidade de conseguir segurança e independência financeira, acesso a um emprego digno e reconhecimento do trabalho de cuidar não remunerado.
Domínio 5	Condições adequadas de vida	Desigualdades na capacidade de desfrutar de condições de vida confortáveis, independentes e seguras.
Domínio 6	Participação, influência e voz	Desigualdades na capacidade de participar de tomadas de decisões, ter voz e influência.
Domínio 7	Vida pessoa, familiar e social	Desigualdades na capacidade de desfrutar de uma vida pessoal, dentro da família e da sociedade, de exercer a liberdade de expressão e desenvolver a autoestima.

Fonte: Produção própria baseada em Oxfam (2019)

Desses 7 domínios de vida, desmembram-se 32 subdomínios e 147 indicadores. Além disso, a metodologia propõe a quebra de indicadores por nível de renda, gênero, faixa etária, escolaridade, classe social ou casta, raça ou etnia, estado de deficiência, desagregação urbano-rural ou outros indicadores relevantes ao contexto em questão. Como podemos ver, a metodologia utilizada tem uma característica quantitativa por natureza, por isso seu principal desafio é a disponibilidade de informações. De fato, dado o esforço necessário para realizar trabalhos de pesquisa com essas características, as aplicações do MMD muitas vezes reduzem o número de dimensões de análise ou as privilegiam em relação às outras.

Outra característica importante do MMD é que ele se concentra não apenas no mensurar, mas também na identificação de *fomentadores* da desigualdade. Ou seja, na identificação dos nós górdios capazes de explicar parte dos principais resultados dos indicadores e da desigualdade em geral. De acordo com o MMD, existem 10 fomentadores globais em potencial:

1. Narrativas dominantes e suas respectivas políticas, que justificam e perpetuam a desigualdade.
2. Valores, normas, práticas e estruturas que perpetuam a discriminação e a intolerância, especialmente contra as mulheres.
3. Financiamento, o poder do capital e das elites globais.
4. O surgimento e o poder das corporações globais e a falta de uma regulamentação eficaz.
5. Opacidade financeira e governança fiscal global ineficaz.
6. Estrutura enviesada do comércio mundial.
7. Mudanças climáticas e degradação ambiental.
8. Conflitos, deslocamento global e políticas migratórias internacionais.
9. Desenvolvimento tecnológico enviesado, progresso científico e inovação.
10. Falta de uma governança global eficaz.

Dada a capacidade de mensuração multidimensional e a análise dos fomentadores, o MMD é muito útil tanto para análise, quanto para a concepção de propostas de políticas públicas que tragam soluções ao problema da desigualdade.

Tabela 2. Resumo dos aspectos metodológicos

Componente	Marco Multidimensional de Desigualdade
1 – Objetivo e perguntas de pesquisa	Permitir uma abordagem sistemática das pesquisas multidimensionais da desigualdade, mas para além da desigualdade econômica.
2 – Modelo ou marco teórico de partida	Capacidades / Sen.
3 – Resumo da metodologia utilizada	Predominantemente quantitativa. Análise de indicadores, variáveis de desagregação, <i>fomentadores</i> e nós górdios. Recomendações, inclusive as de políticas públicas.

4 – Dimensões de análise	Saúde e Vida; segurança pessoal e jurídica; educação e aprendizagem; segurança financeira e trabalho digno; condições adequadas de vida; participação, influência e voz; vida pessoal, familiar e social.
4.1 – Processo de definição e dimensões de análise	Equipe de pesquisa que reúne especialistas e importantes atores.
5 – Definição de escopo territorial	Sub-regional ou nacional nas aplicações analisadas. O marco, no entanto, poderia ser utilizado para analisar demarcações territoriais de distintos níveis de agregação.
6 – Estratégia metodológica quantitativa	Análise de indicadores selecionados, com desagregações em termos de dimensões de desigualdade.
7 – Estratégia metodológica qualitativa	Análise de <i>fomentadores</i> e nós górdios. Geração de recomendações. São recomendadas entrevistas individuais com informantes-chaves e oficinas com especialistas em realizar essa análise.
8 – Outros aspectos metodológicos	Necessidade de formação de equipes interdisciplinares e apoio de instituições de pesquisa ou <i>think tanks</i> .
9 – Produtos de apresentação de resultados	Relatórios de pesquisa, geralmente como parte de processos amplos de incidência sobre a agenda política

## VANTAGENS E DESAFIOS

Entre as vantagens mais importantes estão: (1) a sistematização dos domínios da vida; (2) a possibilidade de comparação entre os países; e (3) a ênfase na identificação das causas da desigualdade com a intenção de extrapolar a mensuração das lacunas de desigualdade.

Quanto às áreas de oportunidade observadas após a análise dessa experiência, destacam-se: (1) apesar da amplitude das áreas que o MMD retoma, os domínios da vida podem ser insuficientes para descrever a situação de uma determinada comunidade ou determinado caso de aplicação e a pesquisa poderia se beneficiar da inclusão de outras dimensões da desigualdade ou domínios da vida que estão fora dos propostos pelo MMD; (2) aplicações sub-regionais correm o risco de diminuir a especificidade das soluções, o que é um desafio claramente associado à definição do escopo territorial; e (3) seria interessante a interação com estratégias de análise de indicadores feitas com um levantamento de campo qualitativo ou a possibilidade de agregar uma dimensão simbólica-subjetiva.

# FACES DA DESIGUALDADE

O objetivo dessa metodologia é tornar visível a extensão das lacunas que dividem a população em uma única demarcação territorial não apenas em termos quantitativos, mas também a partir de uma perspectiva qualitativa. A estratégia metodológica é mista, pois combina uma abordagem quantitativa do MDD para a determinação e identificação dos domicílios a serem entrevistados, assim como sua posição de estrutura socioeconômica, por meio de uma abordagem qualitativa, que utiliza técnicas jornalísticas e etnográficas para coleta de informações e trabalho de campo. Dessa forma, essa metodologia possui seis domínios da vida que têm seu equivalente no MMD.

Tabela 3. Comparativo dos domínios da vida entre o MMD e Faces da Desigualdade

Domínios utilizados no <i>Quadro Multidimensional da Desigualdade</i> (MMD)		Descrição
Domínio 1	Saúde e Vida	Acesso e experiências relacionados aos serviços de saúde; segurança alimentar.
Domínio 2	Segurança física e jurídica	Experiências e percepções de insegurança.
Domínio 3	Educação e aprendizagem	Opções educacionais e experiências.
Domínio 4	Segurança financeira e trabalho digno	Trabalho; herança e benefícios; programas sociais e transferências.
Domínio 5	Condições de vida seguras e confortáveis	Aluguel ou propriedade de moradia; número de pessoas no lar; transporte e deslocamentos; experiências e percepções de insegurança; lazer.
Domínio 6	Participação, influência e voz	
Domínio 7	Vida pessoa, familiar e social	Estrutura familiar, dinâmica da família; comunidade e apoio interpessoal; redes sociais.

Fonte: Tradução do original por Bleynt e Segal (2020).

Os resultados da metodologia podem ser visualizados tanto por meio de mapas focados na mensuração quantitativa quanto em arquivos fotográficos e relatórios focados em aspectos qualitativos. Na verdade, para a apresentação do caso da Cidade do México (primeiro lugar onde a metodologia foi implementada), foi feita uma aliança entre Oxfam

México e a revista *Chilango* que levou à criação do site <https://desigualdad.chilango.com> e de uma edição especial da revista. Além de mapas e relatórios, foram gerados vídeos, documentação fotográfica e artigos de divulgação.

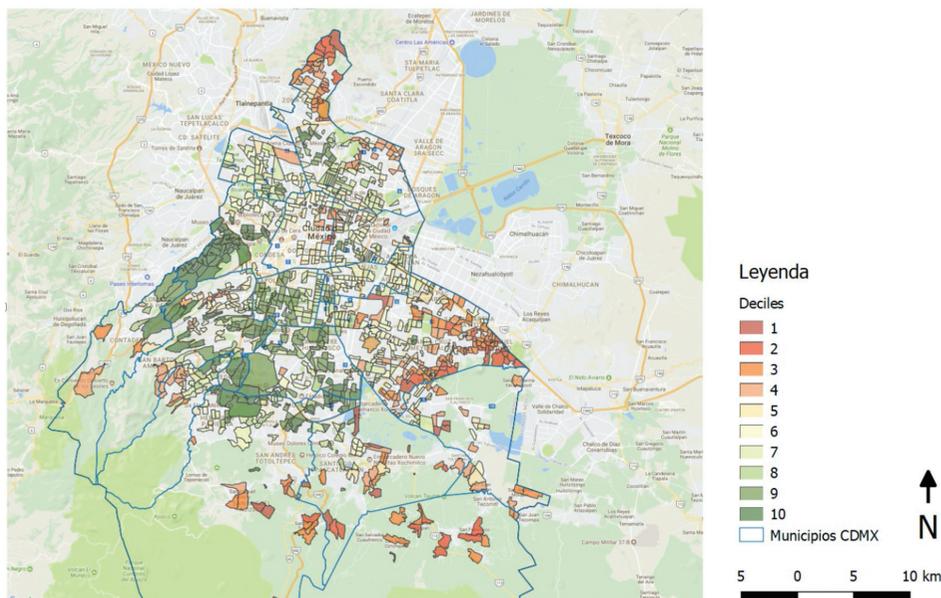
Tabela 4. Resumo dos aspectos metodológicos

Componente	<i>Faces da Desigualdade</i>
1 – Objetivo e perguntas de pesquisa	Mostrar desigualdades em uma mesma cidade em termos quantitativos e, principalmente, somando o aspecto de experiências e aspirações.
2 – Modelo ou marco teórico de partida	<i>Capacidades</i> e abordagem sociológica da desigualdade (simbólica e de experiências).
3 – Resumo da metodologia utilizada	Mista. Estratégia quantitativa para a identificação de bairros/lugares e estratégia qualitativa para levantamento de informações.
4 – Dimensões de análise	Acesso e vivências com serviços de saúde; segurança alimentar; educação; emprego; renda, transferência e programas sociais; moradia, propriedade e superlotação; transporte e mobilidade; percepções e vivências de insegurança pública, lazer; redes sociais, estrutura familiar, dinâmicas familiares, apoio comunitário e interpessoal; e aspirações, percepções e explicações sobre desigualdade, discriminação e estigmas, alteridade e mobilidade social.
4.1 – Processo de definição e dimensões de análise	Processo realizado por uma equipe da Oxfam e acadêmicos.
5 – Definição de escopo territorial	Cidade do México, com desagregações por bairros (AGEBs) e identificação de decis de renda.
6 – Estratégia metodológica quantitativa	Métodos estatísticos para identificar decis de renda nos mais de dois mil bairros (AGEBs) da Cidade do México.
7 – Estratégia metodológica qualitativa	Entrevistas profundas com indivíduos selecionados de acordo com os decis de renda, com diversidade de perfis demográficos.
8 – Outros aspectos metodológicos	Relevância do material audiovisual levantado: fotos (geladeiras, fachadas, entorno e interior do lar) e vídeos.
9 – Produtos de apresentação de resultados	Artigos jornalísticos. Site na internet. Material audiovisual.

Para a Cidade do México, os dados estavam disponíveis em um nível de desagregação territorial semelhante a um “bairro” ou uma “colônia”. Tal nível de detalhe permitiu dividir a cidade em dez estratos econômicos – decis – e gerar um mapa no qual se podem visualizar os diferentes níveis de desigualdade da cidade. Por sua vez, essa desagregação facilitou a seleção de territórios onde foram realizados levantamentos qualitativos.

## Figura 1. Mapa da Cidade do México por decis.

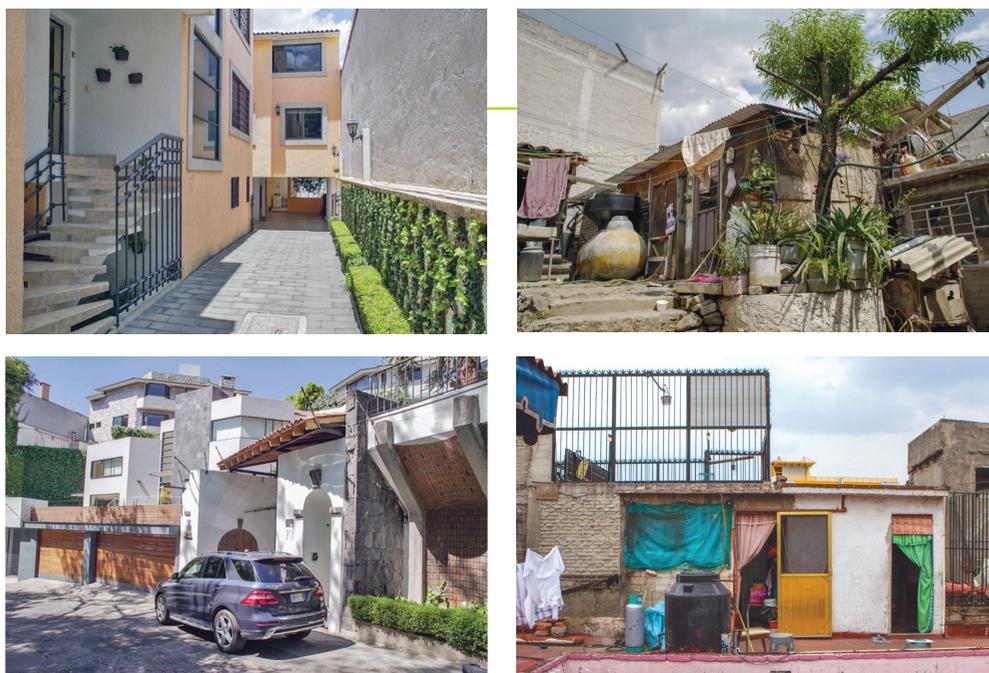
Fonte: Bleyнат e Segal (2019)



A pesquisa qualitativa baseou-se num trabalho jornalístico e etnográfico para obter informações sobre as dimensões da desigualdade. Mais especificamente, foram coletadas 50 entrevistas semiestruturadas, 5 para cada um dos decis de renda gerados na etapa anterior. Esse processo de obtenção de informações também incluiu o registro sistemático de material audiovisual em cada uma das entrevistas.

## Figura 2. Material audiovisual sistematizado por decis

Fonte: Oxfam México



## VANTAGENS E DESAFIOS

Entre os aspectos mais bem sucedidos dessa experiência estão: (1) a inclusão de dimensões simbólicas e subjetivas dentro das dimensões da análise da desigualdade; (2) a combinação de metodologias quantitativas e qualitativas, explorando as vantagens de cada uma; (3) colaboração com a mídia jornalística como forma de ampliar as possibilidades de trabalho de campo; e (4) o desenvolvimento de produtos audiovisuais de alto alcance dentre a opinião pública, por meio de sua defesa.

As principais áreas de oportunidade da abordagem Faces da Desigualdade são (1) o fortalecimento da formação de jornalistas para o trabalho de campo; (2) a ampla exigência de dados desagregados para alcançar uma análise qualitativa a nível de bairro; (3) a geração de um relatório final público, exigido para além das informações compartilhadas na mídia jornalística, servindo de base para o trabalho acadêmico; e (4) a possível inclusão de reflexões sobre o que fazer diante das desigualdades reveladas pela metodologia, ou seja, quais medidas podem ser propostas para reduzi-las.

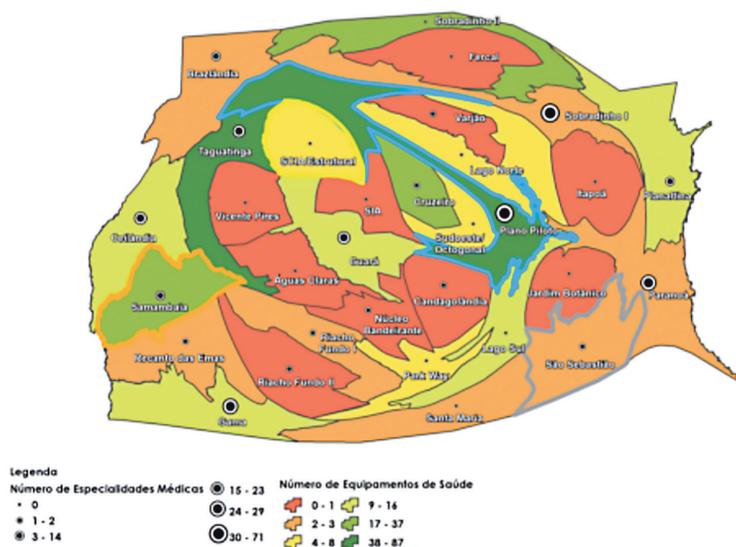
# MAPAS DA DESIGUALDADE

A metodologia utilizada nesta pesquisa é mista e foi desenvolvida e utilizada em São Paulo, pela Rede Nossa São Paulo (RNSP), e em Brasília, pelo Movimento Nossa Brasília. O método consiste no mapeamento de indicadores quantitativos para as áreas selecionadas, aos quais o trabalho de etnografia qualitativa foi adicionado para compreender em profundidade as experiências das pessoas afetadas pelas desigualdades.

A análise quantitativa foi baseada no Quadro de Desigualdade Multidimensional (MMD), mas duas importantes adaptações foram feitas. Em primeiro lugar, as dimensões a serem avaliadas foram definidas em conjunto entre pesquisadores e participantes, o que permitiu abordar as dimensões mais importantes para as pessoas do território em questão. Em segundo lugar, o MMD foi adaptado para utilizar a técnica de “anamorfose”, que permite gerar mapas que representam a desigualdade com base no tamanho dos territórios. E foi adicionado um “desigualtômetro” que mostra a posição que cada território tem no ranking da desigualdade. Essas três adições permitem maior participação das pessoas na ferramenta e uma compreensão melhor e mais rápida das lacunas de desigualdade, mesmo para um público não especializado.

## Figura 3. Exemplo de mapa com anamorfose, Nossa Brasília

Fonte: Elaboração própria baseada no Movimento Nossa Brasília (2016 e 2019).



No entanto, para complementar a análise quantitativa dos mapas de desigualdade, o projeto de Brasília foi incumbido de gerar alguns produtos de pesquisa qualitativa que acompanharam os resultados da análise quantitativa. A etnografia popular e técnicas participativas foram utilizadas para gerar informações que deram cara aos números e experiência e conteúdo às desigualdades encontradas nesta pesquisa. Assim, foram gerados documentos fotográficos e relatórios que acompanharam os mapas e indicadores.

#### Figura 4. Exemplo de material gráfico em relatório do Movimento Nossa Brasília

Fonte: Movimento Nossa Brasília (2016)



Tabela 5. Resumo dos aspectos metodológicos

Componente	Mapas da Desigualdade
1 – Objetivo e perguntas de pesquisa	Dar visibilidade a diferenças dentro das cidades + Os pobres pagam mais impostos e recebem menos serviços públicos.
2 – Modelo ou marco teórico de partida	É uma pesquisa totalmente empírica que, além de tudo, obtém as dimensões da desigualdade a partir de técnicas participativas.
3 – Resumo da metodologia utilizada	Mista. Mapeamento de indicadores quantitativos. Profunda análise qualitativa, complementada com produtos próprios.
4 – Dimensões de análise	Cultura, saúde, educação, trabalho e renda, segurança pública, saneamento básico e meio ambiente (2016). Gênero e mobilidade urbana (2019).
4.1 – Processo de definição e dimensões de análise	Definição conjunta com atores e habitantes de regionais marginalizadas incluídas na análise. Oficinas locais e oficina conjunta.
5 – Definição de escopo territorial	Regiões administrativas selecionadas em uma mesma área metropolitana.
6 – Estratégia metodológica quantitativa	Mapeamento dos indicadores quantitativos selecionados. Desigualtômetro. Comparação entre áreas de interesse selecionadas (baixa renda) e área central (alta renda). Mapeamento com anamorfose.
7 – Estratégia metodológica qualitativa	Entrevistas profundas. Captação de vivências. Etnografias populares.
8 – Outros aspectos metodológicos	
9 – Produtos de apresentação de resultados	Relatório. Mapas de desigualdade. Livros com análise qualitativa.

## VANTAGENS E DESAFIOS

As principais vantagens dessa metodologia são (1) a definição conjunta, entre pesquisadores e participantes, das dimensões da desigualdade, algo que garante que os problemas analisados sejam importantes para a população; (2) mapeamento com anamorfose e uso do desigualtômetro, que possibilitam uma visualização rápida e fácil compreensão das lacunas de desigualdade; (3) o desenvolvimento da etnografia popular e de outros produtos de pesquisa qualitativa; e (4) o desenvolvimento de um guia para que outras pesquisas possam reproduzir a análise.

Quanto aos desafios ou áreas de oportunidade observados nessas pesquisas, pode-se mencionar: (1) a pouca ênfase no trabalho feito para o estrato de classe alta pode resultar em uma análise em termos de pobreza ou vulnerabilidade, em vez de uma em termos de desigualdade; (2) o material audiovisual coletado no trabalho de campo só exemplifica a análise, mas não está sistematizado; (3) o escopo da pesquisa seria melhor se incluísse reflexões sobre o que fazer diante das desigualdades reveladas pela metodologia, ou seja, se considerasse propostas de medidas para reduzi-las.



# RECOMENDAÇÕES PARA O ESTUDO DA DESIGUALDADE MULTIDIMENSIONAL

Pesquisas futuras sobre desigualdade urbana na América Latina e no mundo não podem ignorar seu caráter multidimensional. Este documento apresentou três metodologias com diferentes alcances, vantagens e limitações.

O Marco de Desigualdade Multidimensional fornece um esquema abrangente e flexível para a análise quantitativa da desigualdade em diferentes níveis territoriais. Esse quadro é uma excelente referência e ponto de partida para a adaptação e concretização de casos e pesquisas específicos, e seu grande número de indicadores permite a adaptação às limitações das informações.

Tanto o Faces da Desigualdade quanto os Mapas da Desigualdade geram inovações importantes para o MMD. Em ambos os casos, soma-se a dimensão qualitativa e, no caso do segundo, destaca-se a implementação de técnicas participativas na análise. Além disso, ambas as metodologias destacam a importância da inclusão da subjetividade e dos símbolos ao considerarem experiências, percepções e atitudes em relação às diferentes fronteiras da desigualdade.

Além disso, as experiências analisadas destacam o potencial de um estudo territorial desagregado, de modo que a contextualização da análise proporciona possibilidades de diagnóstico e recomendações específicas. Isso coloca um desafio à disponibilidade de informações, no entanto, também lança luz sobre as necessidades de dados que as cidades ainda têm para poderem

diagnosticar adequadamente o problema da desigualdade.

Em termos de comunicação de resultados, destaca-se a experiência realizada no México, cuja colaboração com a mídia incluiu a criação de produtos acessíveis e interessantes para a opinião pública. Da mesma forma, essa experiência testou a colaboração com jornalistas para o trabalho de campo e levou a um importante aprendizado sobre suas vantagens e desafios. Se estes últimos fatores forem contemplados, é possível garantir que futuras pesquisas utilizem essa estratégia com resultados enriquecedores.

A desigualdade é um problema crescente no mundo e, particularmente, nas grandes cidades. Dada a diversidade de contextos e níveis de informação, mais métodos são essenciais para mensurar a desigualdade e lidar com ela. Os três métodos apresentados neste documento se destinam a contribuir para uma nova geração de metodologias de pesquisa de desigualdade; uma geração mais complexa, inclusiva, participativa e que pode ser colocada em prática. Esperamos que esses resultados inspirem novos estudos em todo o mundo e nos ajudem a avançar na construção de um mundo mais justo e igualitário.



Ajuntament  
de Barcelona